

Um mergulho no universo de uma pediatria hospitalar



Fernanda Taques

A "Era do Bom Humor" visita e alegra os pacientes todas as sextas-feiras no período da tarde

Nesta edição, a repórter Fernanda Taques passou um dia entre enfermarias, quartos e espaços destinados às crianças que fazem tratamento no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Ela viu e ouviu cantorias, conheceu a classe hospitalar e até cantou o tradicional "parabéns a você" em comemoração ao aniversário de quatro anos do Rafael Negrão. Mergulhe com ela nessa aventura chamada humanização hospitalar a partir da página 4.

Projeto Doadores do futuro traz lição de cidadania

P. 8 e 9
Mariana Andrade



Gabriel Spadotto e seu pai João Lima



Natália Sforcin

Educação física beneficia renais crônicos do HEB

P. 3



Divulgação

Autorizado teste em humanos de soro contra picadas de abelhas

P. 10

O #saúdeplugada fala sobre publicidade médica P. 7



Cena Institucional

Vozes solidárias

O empresário Daniel Moraes e seus colaboradores doam horas de seus dias cantando e tocando em hospitais. Na foto, pacientes do Centro de Terapia Renal Substitutiva do Hospital Estadual de Bauru apreciam apresentação musical.



Érika Félix

RECADO DOS EDITORES

Olá!

Grças ao trabalho conjunto e colaborativo das equipes da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Famesp e do Hospital das Clínicas trazemos a você mais uma edição do **S@úde.Com**.

Como já adiantamos, nossa missão, aqui, é trazer à tona discussões e contrapontos sobre a saúde pública e seus desdobramentos. Mas é também mostrar um pouco mais do trabalho desempenhado pelas pessoas que estão por trás das marcas dessas três grandes instituições. Por isso, quando citamos um serviço, uma pesquisa, um projeto, buscaremos, na medida do possível, revelar um pouco dos bastidores e dos sentimentos envolvidos na questão. É com esse espírito que a série “24 horas em campo” traz, nesta edição, a rotina da Pediatria do HCFMB. Em campo, sem as amarras de uma entrevista formal com assunto definido e hora para acabar, convidamos a repórter Fernanda Taques a fazer um mergulho naquele serviço, exercitando seu olhar sob vários pontos de vista. O resultado você confere nas páginas 4, 5 e 6. Com este mesmo espírito desbravador, o jornalista Vinícius dos Santos vivenciou um doce bate papo com Maria Cecília Alves ou Cissa como é mais conhecida em todo o câmpus de Rubião Jr. O seu perfil está na página 12. É só conferir!

E, como quem escreve se expõe e quer mesmo receber críticas, reforçamos o pedido para que você participe de nossas edições enviando sugestões e comentários para jornalsaudecom@gmail.com.

Até a próxima!

(Elaine de Sousa e Leandro Rocha, editores)

O ELES DIZEM?

“Parabéns pelo novo jornal **S@úde.Com**, sucesso para vocês! Eu gostei muito de ver a parceria das três instituições neste projeto. E achei bem bacana explicarem, na reportagem da

página 8, da edição passada a missão de cada casa de apoio; vou compartilhar a informação com toda a minha equipe.”

(Sheila Abrantes, Ouvidora Geral do HCFMB)

“Quero parabenizar a equipe pela primeira edição. Informativa e ao mesmo tempo leve, trouxe temas importan-

tes para o nosso universo de trabalho na saúde.”

(Fernanda Rosa, gerente do AME Bauru)

“Com a unificação/fusão das notícias das três unidades do complexo UNESP/HC/FAMESP todo leitor tem em um mesmo veículo de informação a visão geral dos acontecimentos sem

repetição de matéria e com formato bastante atrativo. Tivemos ainda uma economia em material impresso e pessoal. Parabéns!”

(Rita de Cássia Athanázio, funcionária da Famesp)

S@úde.com

Diretor FMB: Pasqual Barretti
Superintendente HCFMB: Emílio Carlos Curcelli
Diretor-Presidente Famesp: Antonio Rugolo Jr.

O jornal S@úde.com é um veículo institucional que integra a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp), a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) e o Hospital das Clínicas (HCFMB). Com circulação bimestral, o informativo é dirigido à sociedade e visa disseminar discussões sobre o universo da Saúde - do meio acadêmico à assistência na prática.

Conselho editorial: Alexandre Naime Barbosa (SAEI/ Famesp), Deborah Maciel Cavalcanti Rosa (Famesp), José Roberto Fioretto (FMB e HCFMB), Justina D. B. Felipe, (HCFMB) e Rita de Cássia Athanázio (Famesp/ FMB). **Editores:** Elaine de Sousa (ACI-Famesp, MTB 29.593) e Leandro Rocha (4toques/ACI-HCFMB, MTB 50.357). **Revisora:** Andrea Silva de Figueiredo (MKT-Famesp) **Reportagens:** Mariana Andrade (Núcleo de Comunicação HCFMB), Natália Sforzin (ACI-Famesp), Vinícius dos Santos (ACI-FMB) e Fernanda Taques (4toques/ACI-HCFMB). **Editores e Impressão:** Gráfica Diagrama.

Contato: jornalsaudecom@gmail.com Tel.: 14 3226-1778.
Nossa Página no Facebook: <https://www.facebook.com/jornalsaudecom>



NA VEIA

por Cláudia Garcia Magalhães*

Doulas: moda ou avanço científico na assistência ao parto?

A Câmara Municipal de Botucatu aprovou o projeto de lei 92/2015, que autoriza a presença de doulas no momento do parto, nas maternidades de nossa cidade. Tal decisão deve repercutir diretamente na saúde das mulheres e seus recém-nascidos, considerando o conhecimento científico vigente. Mas é importante entendermos quem são e qual o real papel dessas profissionais na assistência ao parto.

Doulas são mulheres “leigas”, que não fazem parte da equipe técnica, mas que têm formação específica para ajudarem, no controle da dor e da ansiedade, outras mulheres no processo de parto, pós-parto e amamentação. O papel de uma mulher da comunidade que ajuda outra mulher durante o trabalho de parto é histórico, porém com a saída da parturiente do ambiente domiciliar para o hospitalar, o nascimento passou a ser tratado como procedimento médico e esse apoio importante de suporte contínuo praticamente desapareceu. Por décadas, mulheres foram obrigadas a permanecerem sozinhas em salas de pré-parto e parto, sem a presença de qualquer familiar ou acompanhante que trouxesse alívio da sua ansiedade e dor. O ambiente hospitalar impessoal e a presença de pessoas desconhecidas nesse momento íntimo da mulher trouxeram prejuízos às parturientes na medida em que o medo, a tensão e a dor se sobrepuseram à demanda emocional e afetiva das mulheres. O trabalho de parto passa a ser vivenciado como um momento de dor e solidão.

O reconhecimento dessa demanda de suporte emocional para o parto faz com que, a partir do início da década de 70, movimentos sociais passem a exigir a participação de outros personagens na cena do parto e, no Brasil, após a aprovação da “lei do acompanhante”, de abril de 2005, todos os serviços de saúde, sejam públicos ou privados, passem a ter a obrigaçã de permitir a en-



Divulgação

trada de um acompanhante escolhido pela mulher. Tal medida já foi um avanço inquestionável na qualidade da assistência, considerando que trabalhos científicos mostram uma queda de cerca de 43% de sentimentos negativos em relação ao processo de parto/nascimento quando mulheres têm o acompanhamento de um familiar, mas estes mesmos trabalhos também mostram que uma mulher com treinamento específico, que não faz parte da equipe médica e nem do convívio social da parturiente, pode trazer ainda mais benefícios.

Há claras evidências científicas que mostram que a presença de doulas interfere nos seguintes desfechos:

- Diminuição em 31% da necessidade de ocitocina durante o trabalho de parto;
- Diminuição na necessidade de analgesia medicamentosa;
- Diminuição em 28% nas taxas de cesariana;
- Diminuição de 34% nos sentimentos negativos em relação ao parto;
- Diminuição das taxas de parto vaginal operatório, isto é: uso do vácuo extrator ou fórceps;
- Diminuição nas taxas de APGAR < 7 no quinto minuto em cerca de 30% (o que significa bebês em melhores condições ao nascimento);
- Diminuição da duração do trabalho de parto;
- Aumento de 12% nos partos vaginais espontâneos.

Considerando os trabalhos científicos sobre a atuação das doulas durante o trabalho de parto e a melhora significativa nos resultados maternos e perinatais, impedir a parti-

cipação destas profissionais é mostrar desconhecimento sobre as atuais recomendações na assistência ao parto de qualidade. No entanto, em boa parte dos serviços hospitalares há resistência à participação das doulas em sala de parto e parte da resistência se deve a alguns fatores, dentre eles o desconhecimento sobre qual o verdadeiro papel desta profissional. A doula não deve interferir nas condutas propostas pela equipe de saúde e também jamais deverá assumir o papel na tomada de decisão do casal em relação a aceitar ou não os procedimentos propostos. Deve ficar muito claro que não cabe à doula realizar qualquer procedimento da competência da equipe médica.

Um dos principais papéis das doulas é o de orientar o casal na confecção do plano de parto, discutir com eles o processo fisiológico do nascimento, assim como os procedimentos realizados rotineiramente, sendo a decisão final sempre do casal. No momento do parto, cabe à doula oferecer métodos naturais de alívio da dor como banho, massagens, técnicas de relaxamento e respiração, além de auxiliar a mulher a encontrar a posição que lhe seja mais confortável. Muitas vezes a doula também auxilia o casal no entendimento dos termos técnicos utilizados pela equipe de saúde, facilitando a tomada de decisão.

A chegada de um filho é um momento único na vida de cada família e esse momento deve ser assistido pela equipe de saúde com a utilização das melhores evidências científicas, proporcionando um nascimento saudável tanto físico quanto emocional para mãe e bebê. Neste contexto, a presença de doulas no cenário do parto deve ser incentivada sempre, sem jamais ser uma imposição do serviço.

Cláudia Garcia Magalhães é médica obstetra do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e atua, desde 2002, na Maternidade do HCFMB com atendimento a gestantes durante o pré-natal, parto e pós-parto.

RECONHECIMENTO

Banco de leite recebe moção

No mês de fevereiro, o Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital das Clínicas (HCFMB) recebeu uma Moção de Congratulações da Câmara Municipal de Botucatu por ter conquistado o Certificado de Excelência (categoria ouro) do Credenciamento

de Bancos de Leite Humano no Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano. De autoria do vereador Lelo Pagani (Rede), esta Moção representa a valorização do trabalho de toda a equipe do BLH pela comunidade de botucatuense.

CIDADANIA

Doação de plaquetas salva vidas

Você sabia que a doação de plaquetas beneficia pacientes em tratamento para leucemia e outros tipos de câncer, os submetidos a transplante de medula óssea e a cirurgias cardíacas, além das vítimas de trauma? Os requisitos para doar plaquetas são os mesmos para doar sangue e as duas doações

podem ser executadas no mesmo procedimento. Em Botucatu, o contato é o Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu pelo telefone (14) 3811-6234. Em Bauru, o caminho para a doação é Hemonúcleo do Hospital de Base, telefone (14) 3104-3518.

HOSPITAL DE BASE

A arte de bem atender é foco de curso

Entre abril e junho desse ano, a equipe do Hospital de Base de Bauru (HBB) receberá capacitação sobre "Atendimento ao Cliente". O curso é ofertado pelo SENAC Bauru, que já é parceiro do HBB para estágios na área de saúde. Com carga horária total de 15 horas e 60 vagas, o curso será ministrado pela docente Viviane Rios e tem por objetivo abordar conhecimentos, habilidades e atitudes pessoais e profissionais necessários para o atendimento de clientes com qualidade e ex-

celência. Desde que a unidade hospitalar passou a ser gerida pela Fapesp, em 2013, diversas melhorias vêm sendo implantadas com foco na qualidade dos serviços e na valorização do trabalhador. De acordo com a Gerência de Recursos Humanos do Hospital de Base, esse curso também visa conscientizar e sensibilizar os colaboradores sobre a importância do papel de cada um na unidade e o impacto que o desempenho no atendimento oferecido causa nos pacientes e seus familiares.

OURINHOS

'AME Mais' passa a oferecer cirurgias pediátricas

A partir de abril, o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Ourinhos, serviço estadual sob gestão da Fapesp, passará a oferecer cirurgias pediátricas de média complexidade, como hérnia e postectomia (cirurgia para a retirada do prepúcio, aquele excesso de pele natural do pênis). Desde março de 2015, o AME Ourinhos é credenciado como "Ame Mais" dispondo de infraestrutura completa para atuar como Hospital Dia com realização de cirurgias de média complexidade e inter-

nações com tempo inferior a 12 horas. Desde então, o ambulatório oferece cirurgias nas especialidades de Proctologia, Ortopedia, Cirurgias Geral, Oftalmologia e Urologia. "Nesse ano, para atender a demanda da região, o serviço vai ampliar, oferecendo cirurgias de médio porte também na área de Pediatria. Serão 20 por mês, em média", informa a gerente de Enfermagem do Ambulatório, Patrícia Rosa. Hoje, o AME Ourinhos realiza cerca de 312 cirurgias ao mês, somando as de pequeno porte e as de média complexidade.

BAURU

Projeto da Unesp traz fortalecimento muscular a renais crônicos do Hospital Estadual

Pacientes do Centro de Terapia Renal Substitutiva (CTRS) do Hospital Estadual de Bauru (HEB), unidade sob gestão da Fapesp, estão sendo beneficiados por um projeto da área de Educação Física da Unesp Bauru. O trabalho ocorre desde o final de 2015, sob a coordenação do professor doutor Henrique Luiz Monteiro, educador físico, com o objetivo de promover o fortalecimento muscular de pacientes renais crônicos e, consequentemente, proporcionar a eles mais qualidade de vida. "O doente renal apresenta significativa perda de massa magra e de força muscular, principalmente nos membros inferiores", explica o coordenador do projeto, professor Henrique Luiz Monteiro. Em média, os pacientes ficam por quatro horas e meia ligados na máquina de hemodiálise, em sessões que ocorrem três vezes por semana. Nesse período, a equipe aplica os exercícios de fortalecimento, favorecendo uma boa condição musculoesquelética. Entre as atividades estão práticas com elástico, simulador de bicicleta e halteres. "Os exercícios começam na

sala de espera, antes do início da sessão de hemodiálise. Nesse momento, os pacientes exercitam os músculos do braço. Quando estão nas macas, fazendo a terapia renal, fazemos exercícios que fortalecem as pernas", explica Carla Suemi da Costa, doutoranda membro do projeto. Atualmente, dos pacientes em tratamento no Centro do HEB, 22 receberam autoriza-

ção médica para participar do projeto, pois é preciso estar em condições clínicas para fazer os exercícios. De acordo com o professor Henrique, hoje, não há esse tipo de serviço para pacientes renais crônicos. "A expectativa é de que essa prática seja incorporada na rotina dos centros renais dos hospitais públicos no Brasil", finaliza Monteiro.

Natália Sforcin



TUPÃ

Ambulatório Médico passa a realizar cirurgia de catarata

Desde a primeira quinzena de março desse ano, o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Tupã, unidade sob gestão da Fapesp, passou a realizar cirurgia de catarata gratuitamente. Por mês, o AME irá ofertar 40 vagas do procedimento para a população de Tupã e de mais 18 municípios da região de abrangência.

A cirurgia corretiva será realizada em todos os pacientes que receberem a indicação a partir de consulta oftalmológica feita no AME. Os exames pré-operatórios, assim como a biometria (técnica que realiza a medida da lente intraocular que será implantada na cirurgia de catarata) também serão realizados no Ambulatório. O AME de Tupã realiza, por

mês, cerca de 600 consultas oftalmológicas, somadas em primeira consulta, retorno e interconsulta (quando o pedido é feito por outro especialista dentro da unidade). Em sua rotina, a unidade oferece consultas especializadas, exames de diagnóstico e cirurgias ambulatoriais. Por dia, em média, cerca de 600 pacientes são atendidos.

URGÊNCIA

Pactuação do Samu, Prefeitura e HCFMB

Em fevereiro, o HCFMB foi sede da reunião final para a determinação do novo protocolo de atendimento para pacientes com suspeita de AVC (Acidente Vascular Cerebral). Participaram da reunião representantes do

HCFMB, da Prefeitura Municipal de Botucatu e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU192). Desde julho de 2014, a Unidade de AVC tem realizado consultoria com o Departamento de Auditoria, Avaliação e Controle

do HCFMB, a fim de organizar a unidade para conquistar, junto ao governo estadual, a habilitação como Centro de Atendimento de Urgência Tipo III no Tratamento de Pacientes e Unidade de Cuidado Integral ao AVC.



Reportagem e fotos:
Fernanda Taques

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Um lugar onde o amor é parte indispensável do tratamento

Nesta edição, nossa equipe acompanhou um pouco da rotina do departamento de pediatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Percebemos que o amor, carinho, dedicação e alegria são fundamentais na recuperação dos pacientes.

“**T**em alegria? Tem, sim senhor! Tem cantoria? Tem, sim senhor!” Marca registrada da Pediatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), a cantoria acontece semanalmente nos corredores do setor. Funcionários e voluntários tocam violão e cantam, interagindo com os pacientes. Músicas religiosas, sertanejas e outros ritmos estão no repertório. Também não pode faltar a tradicional “dança do seu Matias”, que encanta as crianças. A cantoria conta com uma participação muito especial do colaborador da manutenção do HCFMB, José Roberto de Oliveira. Ele canta e toca violão para as crianças há dez anos. Sempre que é solicitado no setor, ele faz questão de levar sua alegria. “É um prazer poder tocar para as crianças. Cada sorriso, cada abraço que recebo, é maravilhoso. Faço questão de estar sempre presente”, diz Oliveira. E foi nesse clima que, no dia 26 de fevereiro, acompanhei um pouco da rotina da Enfermaria de Pediatria do HCFMB. A maioria das pessoas tem a impressão que o lugar é apenas de sofrimento e choro. De fato, sabemos que a rotina hospitalar é dolorosa, principalmente quando os doentes são crianças. Mas o que encontrei naquele setor foram cenas de amor e dedicação. A cada visita aos quartos, as enfermeiras interagem o tempo todo com os pacientes, cantando e dançando para que o processo seja menos doloroso possível. Elas ainda são, muitas vezes, as únicas pessoas com quem as mães que acompanham seus fi-



lhos têm para conversar. Muitas passam vários dias nesse ambiente, longe de casa, e de seus familiares. As mulheres encontram nas profissionais as amigas para desabafar e comentar o momento que estão passando. Segundo a coordenadora do setor pediátrico, Solange Motilo, o principal objetivo é tornar o processo de internação menos traumático possível. “Nosso intuito é a internação humanizada, com o mínimo de trauma. Aos poucos, tiramos aquele conceito de que enfermeira é apenas para aplicar injeção. Fazemos questão de ficarmos amigos do paciente, ganhar sua confiança e explicar que, se for preciso, vamos sim aplicar a injeção da maneira mais tranquila possível”, relata. Para a médica Lied Pereira, res-

ponsável pelas enfermarias de Pediatria e de Oncologia Pediátrica do Hospital, um diferencial do atendimento é o tratamento multiprofissional. “Temos como objetivo a recuperação total do paciente, por isso contamos com uma equipe multiprofissional que trabalha na recuperação da criança. Nossa estrutura se tornou referência por termos as áreas de tecnologia e de diagnósticos trabalhando juntas”, diz. A equipe é composta por 50 profissionais entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, além de médicos de diferentes especialidades. Semanalmente, aproximadamente 130 internações são realizadas. A pediatria do HCFMB atende 19 especialidades divididas em três alas: clínica, cirurgia e isolamento. O setor também conta com uma brinquedoteca, parquinho e classe hospitalar. Para alegrar o ambiente, datas comemorativas fazem parte da rotina da Pediatria que ganha decoração especial no Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Dia das Crianças e Natal. Momentos assim estimulam até as crianças mais debilitadas a participar da festividade. Para a supervisora da enfermaria pediátrica do HC, Janaina Forti, poder proporcionar momentos de alegria para os pacientes é essencial. “Tenta-

mos fazer tudo o que conseguimos para alegrar um pouco a vida de cada paciente. Recentemente, uma criança queria ver um cavalo. Ligamos para o pessoal da veterinária e, em pouco tempo, o animal estava aqui fora para atender o desejo do nosso paciente. A alegria dele foi emocionante”, conta ela. Quando questionada sobre momentos marcantes dos quase dez anos de atuação no setor, a doutora Lied responde rápido. “O que me emociona e me deixa feliz são as histórias de superação que vivenciamos e a gratidão das famílias no momento da alta, quando os pais levam seus filhos curados para casa”, garante a médica que atua na instituição desde 2007. Alguns momentos também foram lembrados, como o caso da mãe de uma paciente que faleceu. Mesmo com a dor de perder uma filha, ela continua com a campanha que era realizada pela criança em datas comemorativas - com arrecadação de brinquedos e doces, doados posteriormente aos pacientes da Pediatria. Na ocasião, ela estava engajada em arrecadar doações de chocolates. Como alguns pacientes passam muito tempo internados, é normal criar um vínculo afetivo entre o paciente, sua família e os funcionários do setor. De



Dr^a Lied Pereira é a responsável pelo departamento de pediatria do HCFMB

acordo com a doutora Lied, em alguns momentos é preciso se distanciar do problema para dar prosseguimento no tratamento. “Você precisa se distanciar um pouco como pessoa e colocar a profissional na frente. Confesso que não é um processo fácil, também choramos e sofremos junto com as crianças. Estamos ali para cuidar, ajudar e apoiar cada paciente e sua família”, afirma. A médica relata que a maternidade a tornou mais humana. “Quando você se torna mãe é impossível não fazer certas transferências, principalmente quando a criança em tratamento tem a idade de seu filho. Ficamos mais sensíveis e entendemos melhor cada mãe”, diz.



José Roberto de Oliveira canta e encanta

Aniversariante da semana

Tive o prazer de, ao produzir a reportagem, participar no período da tarde da festa realizada para comemorar o aniversário do pequeno Rafael Negrão, que completou quatro anos. Toda semana a Pediatria festeja o aniversário de seus pacientes com decoração especial, bolo de chocolate com vela, groselha, música e a turma da "Era do Bom Humor" - um grupo de adolescente que, toda sexta-feira, vai até a Pediatria do HCFMB. Seus integrantes se vestem de palhaços para alegrar as crianças que estão internadas. Cidinha cuidou pessoalmente

de cada detalhe da festa para o pequeno Rafa, que trata uma leucemia descoberta há seis meses. Internado há oito dias, o menino completou quatro anos no dia 21 de fevereiro. Cerca de 20 pessoas, entre pacientes, responsáveis, funcionários e voluntários participaram da comemoração. No início da festa, o aniversariante ficou um pouco tímido e tentou se esconder atrás da mãe. Aos poucos foi se soltando e aproveitou o momento. Depois de algum tempo, todos foram se divertir na brinquedoteca, onde tocaram, dançaram e cantaram. Rafa se sentiu mais à vontade e contagiou a todos que estavam

a sua volta. Muitos paravam na porta para ver a alegria do menino. A festa foi encerrada com muita música e animação. Por um momento esqueci que estava dentro de um hospital. A alegria de Rafael e de todos que estavam na festa me contagiou e pude perceber que muitas vezes os nossos problemas não são nada perto de cada dificuldade enfrentada por aquelas crianças. Para a dona de casa Edileuza Negrão, 38, mãe de Rafael, a iniciativa para festejar o aniversário de seu filho foi emocionante. "Fiquei muito feliz. Não esperava essa atitude. É gratificante ver a alegria do meu filho. Agradeço a todos", conclui.



Rafael Negrão ganhou uma festa de aniversário para comemorar seus quatro anos

Segundo um dos coordenadores do grupo "Era do Bom Humor", Moacir Fernandes Neto (16), fazer a visita semanalmente é algo prazeroso. "Trazemos a felicidade para as crianças e elas

nos retribuem com muito amor e carinho. Poder ajudar na recuperação delas é sensacional. Fazemos por amor. Ver cada sorriso é incrível", comenta.

Classe Hospitalar

O departamento de Pediatria tem em sua estrutura duas salas de aula que são chamadas de Classe Hospitalar. Coordenado pela Escola Estadual Professor Américo Virgínio dos Santos, o local existe há 11 anos e ajuda no reforço escolar das crianças que ficam mais de cinco dias internadas. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas, e são ministradas pelas professoras Carmen Lúcia Marolla, responsável pela alfabetização, e Marília Villela Pinto, responsável pela sala de estímulo digital. Paredes decoradas com as letras do alfabeto, árvore com o nome de cada aluno, mesas cheias de lápis para colorir e computadores alegam o ambiente. Todas as aulas são documentadas e apresentadas para a Secretaria Municipal de Educação. Cada criança tem uma aula diferenciada, acompanhando a matéria que está aprendendo na escola. Provas também são aplicadas. "Trabalhamos a dificuldade de cada criança. Entramos em contato com a escola para saber qual é a matéria que ela está aprendendo. Aplicamos

provas e fazemos avaliações diariamente", relata Marolla. A sala de estímulo digital é composta por quatro computadores doados por uma empresa da cidade de Araraquara. As aulas são todas digitalizadas, educativas e as crianças podem acessar a internet. Segundo a professora Marília, trabalhar com os pacientes é renovador. "É a minha cura poder trabalhar com as crianças. Percebemos que não temos problemas. Transformamos a tristeza em alegria. Aqui sinto

que faço a diferença", relata. No dia em que acompanhei um pouco da rotina no HCFMB, pude entrevistar dois pacientes que participavam das aulas. Guilherme Jesus da Silva, 13, frequenta as aulas sempre que precisa ficar internado devido a um transplante de rim. Já Giovana de Brito Custodio, 8, operada por causa de uma apendicite, frequenta a escola pela primeira vez. Naquele dia, Giovana colocou seu nome na "árvore da vida" que fica em uma das paredes da sala.



A paciente Giovana Custodio colocou seu nome na "árvore da vida" que fica na Classe Hospitalar



O paciente Guilherme Ponte conta com o carinho de sua mãe e de sua avó materna para amenizar o tratamento



O departamento de Pediatria conta com uma Classe Hospitalar que auxilia os pacientes internados com os estudos



Cidinha é a responsável pela recreação das crianças internadas

Cidinha: a guardiã do lúdico

Entre livros, brinquedos, televisão, videogame, mesinhas, lápis e um chão todo colorido, a brinquedoteca existe no setor há mais de 25 anos. Atualmente, a responsável pela sala é a recreacionista Maria Aparecida de Jesus Miranda, chamada carinhosamente por todos de Cidinha. Ela é funcionária do setor há 20 anos e cuida de cada deta-

lhe para que a sala funcione em perfeita harmonia. Segundo Cidinha, durante todo o período que atua no setor, ela já vivenciou muitos momentos. "De todas as ocasiões que já vivi aqui, ver a recuperação de uma criança é muito gratificante. Acompanhamos todo o processo. Saber que ela está curada, não tem preço", comenta.



De quarto em quarto, uma lição de vida

Comecei a minha entrevista no quarto sete, especificamente no leito 272. Quando abri a porta e entrei, fui surpreendida por um espanholzinho muito alegre e interativo cantando o hit sertanejo “Camaro amarelo”. Nicolas Gabriel de Melo Bento (5) faz seu tratamento no HCFMB há dois anos. Ele tem “Osteogênese Imperfeita” que é a falta de colágeno nos ossos. Segundo sua mãe, Simone Bento de Melo, 35, a doença foi descoberta no quarto mês de gestação, na Espanha. Brasileira, Simone procura dar o melhor tratamento para seu filho. Quando resolveu voltar para o Brasil, ela fez muitas pesquisas e foi na Associação de Assistência a Crianças com Deficiência (AACD), onde foi orientada a fazer o tratamento de seu filho no HCFMB. “O atendimento aqui é muito bom, não deixa a desejar em nada a outros países. As enfermeiras são muito atenciosas e cuidadosas. Costumo sempre usar o ditado ‘Quem beija meu filho, adoça a minha boca’ e aqui é assim. Nunca tinha usado o Sistema Único de Saúde, sempre tive convênio particular, fui surpreendida com o tratamento

que meu filho recebe”, comenta. Nicolas também realiza no HCFMB tratamento odontológico, fisioterapêutico, ortopédico e endocrinológico. Apesar de algumas limitações, o alegre menino frequenta a Escola Municipal Educação Especial “Professora Nair Peres Sartori” e duas vezes por semana faz hidroginástica. Já no quarto 10, leito 279, fui recebida por uma família da cidade de Araraquara. Quando entrei ganhei um abraço caloroso e um sorriso de uma mulher que deve ser exemplo para todos. Tatiana Mendes de Ponte, 34, é mãe do paciente Guilherme Felipe de Ponte, 10, que luta contra um tumor de Wilms. Ela conta com a ajuda de sua mãe Elisa Mendes de Oliveira, 57, para cuidar do filho. Além da rotina que tem com o menino, Tatiana também faz tratamento contra um câncer. Há seis meses, o simpático Gui, como é carinhosamente chamado, faz seu tratamento no HCFMB. Segundo sua mãe, de todos os hospitais que ela já passou, em Botucatu o atendimento é o diferencial. “O amor e carinho que recebemos aqui, em nenhum outro lugar tivemos. As cantorias são especiais. Fazem

bem para nossa alma”, observa. A avó Elisa também faz questão de participar da entrevista. “Observo muito o atendimento que meu neto recebe e afirmo que é excelente. Tudo é feito com muito carinho e amor. Em nossa caminhada, nunca vivenciamos nada assim”, conclui. Gui também fez questão de opinar: “Adoro a cantoria que elas fazem, isso alegra os meus dias”, afirma. Durante a internação, a família fica hospedada na Casa de Apoio que abriga crianças em tratamento contra o câncer e seus familiares, mantida pela Famesp, em Botucatu. Quando me despedia de todos do setor da Pediatria do HCFMB, mais uma vez fui surpreendida pelo pequeno Nicolas, que acabava de receber alta e cantarolava pelos corredores a música “Tempo de Alegria”. Seu canto foi contagiando a todos que estavam naquele momento no setor. Quando percebeu que estava sendo observado, ele fez questão de cantar ainda mais o refrão, “Ôôô, ôôôôôô, ôôô, alegria, alegria!” Confesso que foi emocionante ver aquela criança, apesar de todas as suas dificuldades, contagiar



O pequeno Nicolas Bento faz seu tratamento no HCFMB há dois anos.

a todos com sua animação. Depois de passar um dia no setor de Pediatria confesso que tive que reavaliar alguns conceitos. O contato com crianças que desde muito novas lutam pela vida sempre com um sorriso no rosto me fez entender que na verdade não temos nenhum problema. O que temos são dificuldades passageiras. Também aprendi que mesmo quando tudo parecer desabar, devemos sempre

manter o sorriso. Isso já diminui em 50% a nossa dificuldade. Agradeço a toda a equipe da Pediatria que me recebeu com muito carinho, especialmente a Solange, Janaina e a Cidinha que com toda paciência iam explicando e mostrando cada detalhe do setor. A todas as mães que foram gentis e relataram suas rotinas dentro de um hospital. A todos fica o meu muito obrigado!



Fala mãe

“Tive duas experiências de internação da Maria Beatriz, na enfermaria da pediatria do HCFMB. E nessas duas vezes achei o atendimento muito bom! Achei a equipe da enfermagem sempre muito prestativa e atenciosa. A minha filha foi tratada sempre com muito carinho.

A última internação foi entre 29 de dezembro de 2015 e 04 de janeiro de 2016. Ou seja: passamos Natal e Ano Novo no Hospital. No almoço servido dia primeiro de janeiro tive uma surpresa muito boa: foi servida uma comida colorida, com cara de festa! Carne agri-doce com pedaços de futas, com sabor de ocasião espe-

cial. De sobremesa para as mães foi servido brigadeiro no potinho. Estava delicioso! Para as crianças serviram um pacotinho de uvas rosê, esse pacotinho de uvas estava preso ao meio por um prendedor de roupas, decorado com E.V.A, com o corpo, olhos e antenas de uma borboleta e as uvas formaram as asas dessa borboleta. Ficou lindo!

No almoço e no jantar desse dia, ficou claro que pensaram nos detalhes para alegrar um pouco as crianças e as mães, que estavam ali passando por momentos tão difíceis, em dias de festa.

Gostei muito do serviço de nutrição da pediatria. A nutricionista passava

com frequência no quarto, para saber se a criança estava aceitando bem a comida que estava sendo servida. Ela queria saber o que a criança gostava de comer, o que poderia ser modificado para melhorar a aceitação da criança, etc.

Um ponto fundamental na pediatria é a Brinquedoteca, sem dúvida nenhuma é um local que auxilia muito na recuperação das crianças, pois lá elas brincam e fazem amizades. É um espaço agradável, onde nós e as crianças esquecemos por um momento a dura realidade que estamos vivendo” (Renata Cristina de Souza, 40, mãe de Maria Beatriz, 4, moradoras de Botucatu)



Publicidade Médica: o xis da questão

#SaúdePlugada

Dando continuidade à série de reportagens sobre o relacionamento médico e paciente nessa sociedade aberta, plural e repleta de novas tecnologias, o S@úde.Com traz nesta edição um assunto que ainda gera polêmica: o uso das redes sociais pelos médicos

Reportagem:
Elaine de Sousa

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Certo dia um professor de Medicina me perguntou se ele precisava mesmo ter um perfil no Facebook? A dúvida surgiu depois que ele foi interpelado por um aluno, de vinte e poucos anos, que sentenciou: “Quem não está na rede não existe”. Aquela frase atormentou o professor por algumas horas até que ele foi

pedir orientação para a equipe de Comunicação de sua unidade. Além da falta de familiaridade com as ferramentas digitais, sua preocupação principal era com a questão ética. Ele deveria aparecer em canais como Facebook e Twitter, por exemplo? E de que forma?

A orientação não poderia ser outra. Existência à parte, estar na rede é uma questão de escolha. É verdade que propagar a imagem profissional é importante por diversas razões: para se tornar conhecido, para conquistar credibilidade, para trocar



informações, fazer network, compartilhar conhecimentos e ajudar pessoas. Mas não se pode perder de vista que a exposição, em qualquer meio, deve ser feita com ética e na medida certa. Na Internet a cautela deve ser ainda maior porque o poder de disseminação das informações postadas é imensurável, sem contar que tudo o que é postado fica perpetuado numa espécie

de rastro online. Além disso, a interpretação de postagens de textos e fotos pode gerar conflitos e transtornos de todos os tipos, até mesmo jurídicos. Justamente por isso, essas redes sociais online exigem a mesma conduta ética que os profissionais têm em seus consultórios, em suas relações interpessoais. Com os médicos não é diferente. Eles devem seguir à risca o que diz o Código

de Ética Médica - para preservar a própria imagem e também à da classe como um todo.

Em outubro de 2015, o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou o conteúdo da Resolução 2.126/2015, que atualiza normas e procedimentos com relação à publicidade na área médica, principalmente no que se refere ao comportamento nas redes sociais.

#partiucentrocirurgico

Um dos pontos abordados na resolução é a divulgação de selfies (autorretratos) em situações de trabalho e de atendimento. Com a mudança, os médicos estão proibidos de divulgar este tipo de fotografia, bem como imagens e/ou áudios que caracterizem sensacionalismo, autopromoção ou concorrência desleal. “Trata-se de uma decisão que protege a privacidade e o anonimato inerentes ao ato médico e estimula o profissional a fazer uma permanente reflexão sobre seu papel na assistência aos pacientes”, ressaltou o conselheiro José Fernando Maia Vinagre, corregedor do Conselho Federal de Medicina e que também contribuiu para a versão do texto aprovado.

“Aqui na agência nós orientamos os clientes com relação a esse procedimento, para que eles não corram o risco de divulgar fotos ou aparecer em imagens de pacientes, evitando, assim, problemas futuros”, explica a publicitária Elisângela Parreira de Miranda Barduzzi.

Como em outras áreas, a questão neste caso é bom senso. Se um paciente pede ao médico que

tire uma foto com ele, é preciso negar? Não é o nosso entendimento. Até porque em vários casos, o vínculo entre o médico e o paciente aumenta a adesão ao tratamento. Uma foto ao lado do paciente, em cenário neutro, sem qualquer identificação do atendimento ou da empresa de saúde e sem qualquer autopromoção do médico, é permitida desde que seja desejo de ambos os fotografados.

Por outro lado, nem é preciso uma resolução para entender que o médico ou qualquer outro profissional de saúde não deve se fotografar entrando num centro cirúrgico, muito menos mostrar qualquer parte do corpo do paciente na maca prestes a entrar na sala de procedimento.

De acordo com a publicitária Elisângela, as normas do CFM permitem que o médico tenha site, blog e canais no Facebook, Twitter ou Youtube, mas é preciso ter o cuidado de não divulgar endereço e telefone. “Sempre procuramos destacar aos nossos clientes que esses meios de comunicação são de extrema importância entre eles e o pú-

blico em geral e que, por isso, devem ser usados para levar informações de utilidade pública à população”, adverte.

Outro destaque da Resolução é com relação à participação em propagandas de produtos ou serviços. Antes já havia uma restrição parecida, mas ela limitava-se à publicidade específica de produtos, medicamentos e serviços de saúde. Agora, o cuidado é ainda maior, pois abrange todo e qualquer anúncio. A norma inclui veto à publicação de imagens do tipo “antes” e “depois” ou elogios às técnicas e aos resultados de procedimentos feitos por pacientes ou leigos. A comprovação do vínculo do autor das mensagens com o médico responsável pelo procedimento pode ser entendida como desrespeito à resolução.

“O médico também não pode divulgar a posse de títulos científicos que não tenha como comprovar. Também não deve induzir o paciente a acreditar que está habilitado num determinado campo de atendimento ao informar que trata sistemas orgânicos, órgãos ou doenças específicas”, pontua Elisângela.

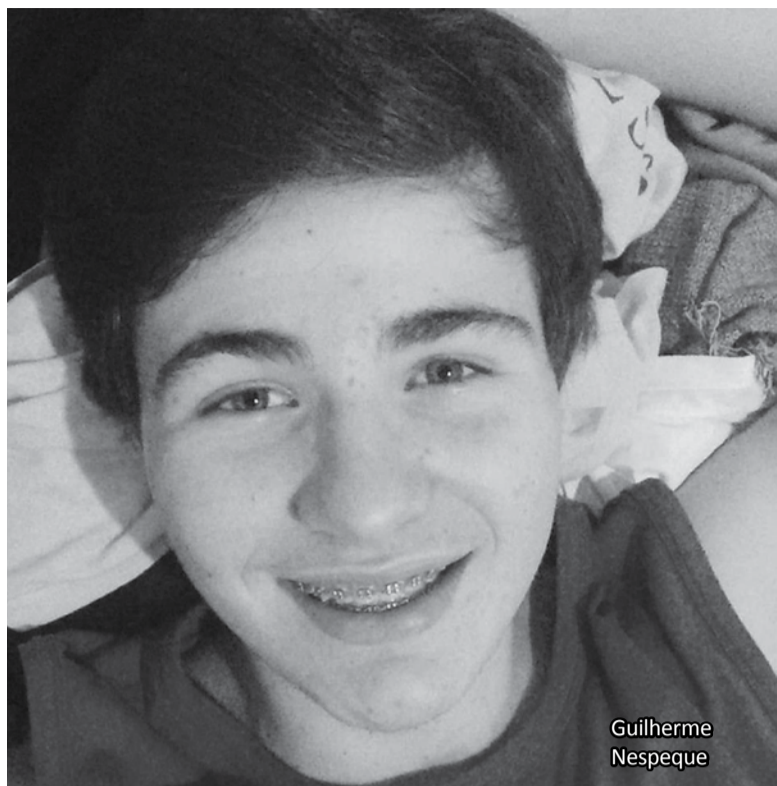
O que o médico pode fazer?

- Utilizar qualquer meio de divulgação para prestar informações.
- Conceder entrevistas.
- Publicar artigos sobre assuntos médicos com fins estritamente educativos.
- Sempre se identificar com o nome completo, registro profissional e a especialidade junto ao Conselho Regional de Medicina. Em alguns casos deve ainda indicar o seu cargo.
- Utilizar Informes Publicitários para divulgar conteúdos de utilidade pública. Falar de uma determinada doença e explicar o tipo de tratamento etc.
- Ter um site informativo é uma ferramenta muito útil para veicular informações e orientações genéricas de saúde, bem como facilitar o agendamento de consultas.
- Em todos os posts deve ser feita uma indicação para o usuário procurar uma avaliação pessoal com o profissional de sua confiança.

(Fonte: House Criativa Comunicação)

Saiba mais

Leia a íntegra da resolução, bem como as exposições de motivos de sua redação: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2015/2126_2015.pdf



Guilherme Nespeque

hora de completar a idade para poder doar sangue. “Na minha escola estudei os tipos sanguíneos e aprendi em relação a tipo A, B, AB, O, positivo e negativo, e sempre que possível gosto de fazer atos de caridade ainda mais que eu sou do tipo O negativo (doador universal)”, explica.

O pai do Gabriel, o empresário João Lima, conta que muitos adolescentes sonham em chegar aos 18 anos para ter a tão sonhada carteira de habilitação e o filho, simplesmente, queria completar 16 para ser um doador. “Fiquei muito feliz ao saber disso, e eu e minha esposa, e fomos os três juntos para realizar a doação”, conta.

Gabriel explicou que tem a caridade como regência da sua vida. “Resolvi doar ainda menor de idade, porque temos que pensar que poderia ser a gente ou algum de nossos familiares ou amigos que passem por algum problema e precisem receber sangue.

A enfermeira responsável pela coleta de sangue explica que este aumento no número de adolescentes doadores é significativo, mas, poderia ser maior e melhor se a lei ajudasse: “A lei exige que pai ou mãe venham junto para preencher um termo de consentimento de que o seu filho está doando. Hoje em dia, é difícil achar os pais em casa, já que todos

trabalham. Caso a lei liberasse um responsável legal como tios ou avós garanto que esse número (15 por mês), seria muito maior”.

O Hemocentro está localizado dentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e, para saber mais sobre o projeto Doador do Futuro e sobre doação de sangue, o telefone do Hemocentro é (14) 3811-6041 ramal 240.

Em Bauru

A equipe do Hemonúcleo do Hospital de Base de Bauru, desde 2014, realiza campanhas em escolas do ensino médio do município. O objetivo é a conscientização dos jovens sobre a importância da doação de sangue e do cadastro para doação de medula óssea. Além do diálogo com os alunos, o trabalho se estende e envolve também pais e professores. “Nós falamos com os estudantes, pais e professores. E esse trabalho tem surtido um efeito bastante positivo, visto o crescente número de doadores de sangue dessa faixa etária”, conta a assistente social do Hemonúcleo, Valéria Nunes Coltri.

Em 2014, o Hemonúcleo recebeu 106 jovens para doação de sangue, com idades entre 16 e 17 anos. Já em 2015, esse número saltou para 218.

“Geralmente eles che-

Transplante de Medula Óssea Autólogo

“O paciente é inicialmente submetido ao tratamento quimioterápico convencional, recebe a terapia em altas doses e depois são devolvidas as células-tronco para ele, para que elas proliferem e restabeleçam a produção normal da medula óssea. Essa é uma estratégia para coletar e guardar a célula-tronco hematopoiética antes de um tratamento mais pesado e devolver essas células depois, como se fosse uma semente para que ela brote de novo”, explica o médico hematologista responsável técnico pelo serviço, Rafael Gaiolla.

gam em grupinhos, nunca sozinhos. Muitos vêm com os pais, o que mostra também o resultado das campanhas com esses jovens, que levam a lição para dentro de casa”, pontua Valéria.

Valéria explica que a equipe do Hemonúcleo vai até as escolas com palestras, para falar especificamente da doação de sangue, e também com a campanha itinerária para cadastro de doadores de medula óssea, com foco nos pais e professores. “Nós levamos o material para coleta de sangue e a ficha que precisa ser preenchida, sempre com a intenção de atingir o maior número possível de pessoas para o cadastro de doação de medula”, completa a assistente social. Por conta das rotinas escolares, é difícil marcar presença constante nesses espaços, mas a equipe se dispõe a fazer essas visitas sistematicamente. O trabalho com os jovens é feito também em outros grupos com potenciais jovens doadores, como, por exemplo, em igrejas.

(Com Natália Sforzin)

Biblioteca é ‘cantinho de campanhas’



A Biblioteca do Câmpus de Rubião Jr não é apenas um local para consulta de livros e trabalhos científicos. Também não é unicamente um espaço para leitura, estudo e pesquisa. Além de ser um lugar com essas características, a biblioteca cumpre um papel social na comunidade. “Ela sempre esteve envolvida com a questão da sustentabilidade, responsabilidade social e humanização”, explica Marluci Betini, bibliotecária do local há 21 anos.

O sentimento de ajuda ao próximo “começou entre nós (funcionários)”, lembra Marluci. Situações em que um servidor ou sua família necessitasse de ajuda, fosse financeira ou problema de saúde, os colegas mobilizavam-se e organizavam campanhas com objetivo de oferecer auxílio. “Esse comportamento tornou-se cultural. Isso foi bom, pois estendemos essa prática para fora do âmbito da biblioteca e, sempre que possível, tentamos olhar para o outro exercitando a empatia”.

Campanhas

Há 15 anos Marluci, em parceria com os demais funcionários da biblioteca, iniciou a primeira campanha, que foi a de arrecadação de agasalhos, com a finalidade de destiná-los a pessoas que viviam com dificuldades financeiras na cidade de Botucatu, especialmente no Distrito de Rubião Jr.

Hoje as ações sociais prioritárias da biblioteca são aquelas que beneficiam os pacientes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB). “Começamos na Enfermaria de Pediatria e atualmente temos campanhas

fixas para essa área ao longo do ano: arrecadação de brinquedos, gibis e livros infantis, panetones”, ressalta. Além do Hospital, outras unidades do câmpus recebem auxílio permanente das campanhas, como é o caso das Casas de Apoio. Durante todo o ano, roupas, calçados, agasalhos e alimentos são arrecadados na biblioteca com o intuito de serem destinados aos pacientes do SUS, que se hospedam nas Casas mantidas pela Famesp.

“Além das campanhas fixas, temos algumas eventuais destinadas a socorrer pessoas em situações vulneráveis, como foi o caso de Mariana, em Minas Gerais (rompimento das barragens e alagamento da cidade)”, frisa Marluci. Na ocasião, roupas, alimentos, produtos de higiene pessoal e água foram arrecadados e destinados à população daquela localidade.

Sobre a Biblioteca

A Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação oferece produtos e serviços de informação para apoiar as atividades desenvolvidas pelas Unidades do Câmpus de Botucatu. O acervo físico é especialmente voltado para as áreas de graduação em Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Zootecnia, Biologia, Nutrição e Física Médica. Participa de consórcios e sistemas de informação, como por exemplo Portal da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP), provendo acesso a documentos do mundo todo.

(Com Vinicius dos Santos)

Passos do projeto Doador do Futuro

- ◆ formar professores para serem agentes conscientizadores
- ◆ orientar trabalhos escolares sobre o assunto
- ◆ estimular a presença da equipe do Hemocentro em feiras de ciências, cultura e saúde
- ◆ programar visitas dos escolares ao Hemocentro

- ◆ estimular professores a dar continuidade ao trabalho de conscientização sobre doação de sangue por meio de campanhas e atividades de extensão que envolvam alunos, educadores e comunidade em geral
- ◆ incluir e envolver os pais no tema doação de sangue
- ◆ promover atividades culturais que ampliem a discussão do tema.

A picada, o medicamento, a cura: autorizado testes em humanos de soro contra picadas de abelhas

Reportagem e fotos:
Vinícius dos Santos

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Elas são pequenas, mas podem causar sérios prejuízos para quem for vítima de seu veneno. As abelhas apreciam o clima de altas temperaturas, período em que são registrados aumento de casos de ataques em humanos. Em fevereiro de 2015 um idoso de 80 anos morreu dois dias após ser picado por aproximadamente 300 abelhas em uma propriedade rural do município de Botucatu. Ele foi prontamente socorrido e levado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), mas não resistiu à ação do veneno em seu organismo, apesar de ter recebido todos os cuidados avançados de vida na UTI dessa Instituição.

Esse cenário poderá mudar daqui a algum tempo, pois a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), com apoio do Departamento de Ciência e



Tecnologia (DECIT), do Ministério da Saúde, autorizaram o teste em humanos de um soro antiveneno que pode aumentar as chances de a vítima sobreviver a um ataque de abelhas. O produto foi desenvolvido por pesquisadores do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap) da Unesp de Botucatu em parceria com o Instituto Vital Brazil, de Niterói – RJ.

Com objetivo de esclarecer a população sobre os procedimentos que serão adotados para seleção de pacientes para esta primeira fase de testes, os pesquisadores pro-

moveram um encontro com autoridades e a imprensa no dia 8 de abril, a partir das 10 horas, em São Paulo, na sede da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

O soro é recebido por via intravenosa. Cerca de 20 mililitros (ml) trazem ao corpo uma quantidade de anticorpos capaz de neutralizar 90% dos problemas causados pelas picadas de abelhas africanizadas, as mais comuns no Brasil. Quando um adulto é picado por mais de 200 insetos, o corpo recebe uma quantidade de veneno suficiente para causar

lesões nos rins, fígado e coração, debilitando esses órgãos. A maioria das mortes acontece pela falência dos rins.

Testes

Na primeira fase, 20 pacientes passarão pelos testes. “Nós possuímos um protocolo de atendimento com rígidos critérios de inclusão e exclusão. Os médicos participantes do projeto serão responsáveis por definir qual paciente tem a indicação de soroterapia específica e dose necessária”, explica o pesquisador e coordenador do Cevap, Rui Seabra Ferreira Jr.

Após a escolha dos pacientes e aplicação do soro, os pesquisadores passarão para o “teste de fase III com mais de 300 pacientes”, complementa Rui. A previsão é que ainda no mês de abril o soro seja aplicado nos primeiros voluntários.

“No ano de 2015 foram registrados 34 óbitos com quase 9 mil acidentes em todo país. Trata-se de um produto estratégico, não apenas para o Brasil, mas para todo o continente americano, já que as abelhas africanizadas estão presentes hoje na maioria destes países. Assim, com o soro antiapílico registrado, além de salvar vidas, contribuiremos para diminuir o enorme déficit na balança comercial brasileira em medicamentos e insumos para a saúde, pois poderemos exportá-lo. Além disso, a transferência de tecnologia para o Instituto Vital Brazil mostra uma nova maneira de se fazer pesquisa translacional na Universidade”, afirma. “Entraremos no inverno e o número de acidentes por abelhas africanizadas tende a diminuir. Mas a partir de setembro e outubro eles voltarão com força total”, finaliza o pesquisador.



MINUTO UNESP

por Vinícius dos Santos

A coluna “Minuto Unesp” objetiva oferecer informações sobre doenças costumeiramente alvo de reportagens na grande mídia. O que são, como tratá-las, como preveni-las são alguns tópicos que serão abordados com os especialistas.

Nesta edição, ouvimos o médico nefrologista e professor aposentado da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), Francisco Habermann. Em pauta a Hipertensão ou Pressão Alta, como também é conhecida.

O que é Hipertensão?

Pressão alta ou hipertensão, como denominamos, é um sinal vital que acompanhamos (médicos) nas consultas aos pacientes. Toda vez que o seu médico medir a pressão e ela estiver acima de 140 mm por 90 mm, nós temos o diagnóstico de pressão alta. Isto exige cuidados especiais e orientação médica que varia de caso a caso. Convém lembrar que pressão arterial é variável, este (140 mm por 90 mm) é um limite acima do qual exige cuidado. A pressão normal para a população de uma maneira geral é 120 mm por 80 mm.

Quais são as doenças mais comuns causadas pela pressão alta?

Sob o ponto de vista de consequências para o sistema cardiovascular, temos o primeiro grupo de doenças que denominamos de coronarianas (infarto, angina). Elas, com os acidentes vasculares cerebrais, denominados derrames cerebrais, são as consequências principais, não se esquecendo das consequências renais, que também dependem das lesões vasculares. Hoje em dia, o diabetes faz uma condição prévia para se tomar cuidado duplo com o controle pressórico, de tal forma que todo paciente, seja diabético ou não, que tenha colesterol elevado ou as gorduras sanguíneas elevadas ou não, que tenha doença renal concomitante ou

não, pode piorar seu quadro, pois a hipertensão sempre piora estas condições prévias. Por isso, o controle pressórico faz com que tenhamos um cuidado especial para a saúde cardiovascular. Quero lembrar ainda que as doenças vasculares periféricas também são agravadas com a presença do nível pressórico não controlado adequadamente.

Por que a obesidade e o excesso de peso são prejudiciais para quem tem hipertensão?

O peso aumentado em relação a altura do paciente faz com que aumentem as gorduras circulantes, que prejudicam os vasos cerebrais, cardíacos, renais e também do sistema periférico. O aumento

de peso, além de gerar outros fatores que agravam o controle da hipertensão, faz com que a pessoa evite o exercício físico. Por isso a recomendação é: comer a metade, andar o dobro e rir o triplo.

A pressão alta tem cura?

A hipertensão é uma doença em que a maior parte dos casos é de origem genética, transmissível de pais para filhos, e infelizmente não há cura para esta síndrome hipertensiva. Existe, sim, controle. Hoje não há pressão alta que resista a medicamentos, de maneira que recomendamos a todos verificar sua pressão arterial a cada seis meses com o seu médico e as orientações que fazem prevenção do aumento da pressão arterial devem ser seguidas pela população.

Estudo em pacientes de esclerose múltipla é tema de E-book

Uma pesquisa feita em pacientes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) com esclerose múltipla foi publicada como E-book intitulado "Imunomoduladores injetáveis utilizados no tratamento de esclerose múltipla: enfoque para técnica de aplicação e prevenção das reações cutâneas". Com 60 páginas e 10 capítulos ilustrados, o guia foi desenvolvido por Lígia Nogueira Manso, mestrandada pelo Departamento de

Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), com o apoio de sua coordenadora, a professora doutora Luciana Patrícia Fernandes Abade. Aumentar a adesão ao tratamento de esclerose múltipla, além de tornar a doença e seus sintomas mais claros estão entre os objetivos da publicação, disponível para cuidadores, familiares e pacientes com esclerose múltipla no endereço <http://www.hcfmb.unesp.br/pesquisas/informacoespaciente/>.

Transplantes de fígado em Botucatu

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) acaba de retomar um importante serviço: a realização de transplantes hepáticos. Os procedimentos serão realizados por uma equipe de cirurgiões e anestesistas do HCFMB

em conjunto com médicos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). A previsão é realizar dois transplantes de fígado por mês. O transplante de fígado é indicado quando as funções do órgão já estão extremamente prejudicadas em decorrência de doenças

como hepatite B, hepatite C e cirrose hepática. Estas condições acabam não permitindo que o paciente tenha uma boa sobrevida a longo prazo. Infelizmente, nem todos os pacientes estão aptos ao transplante. Leia mais no site do Hospital: <http://www.hcfmb.unesp.br/>

Coordenador do Cevap assume presidência da ABEC

O coordenador do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap) da Unesp, Rui Seabra Ferreira Jr, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnico-científicos são objetivos da Associação. "Em nossa gestão, visaremos o fortalecimento dos periódicos consolidados e o apoio àqueles que ainda não

atingiram requisitos para indexação", afirma Rui. A eleição foi realizada no início do ano e teve a participação dos mais de 450 associados da ABEC. O mandato será de dois anos, entre 2016 e 2018.



por Natália Sforcin

Dia Mundial do Rim

Fotos: Elaine Souza



A Imprensa de Bauru e região aproveitou a comemoração do Dia Mundial do Rim para levar orientações à população sobre, por exemplo, a importância de se ter hábitos saudáveis desde a infância. Médicos, psicólogos e enfermeiros da equipe do Centro de Terapia Renal Subs-

titutiva do Hospital Estadual de Bauru (HEB), unidade sob gestão da Famesp, foram fontes entrevistadas por profissionais das emissoras TV TEM, TV Unesp e TV Prevê durante a primeira semana de março, ocasião em que participaram de diversas ações educativas em alusão à data.

Secretário da Saúde

No dia 04 de março, o secretário da saúde do Estado de São Paulo, David Uip, esteve em Bauru para anunciar as obras de reforma do Hospital Estadual Manoel de Abreu (HEMA), unidade sob gestão da Famesp, e para acompanhar o andamento das obras de ampliação e reforma do prédio da Maternidade Santa Isabel. Na ocasião, o secretário concedeu entrevista coletiva à Imprensa.



Café com Imprensa

No dia 3 de fevereiro, gestores da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar e da Maternidade Santa Isabel se reuniram, num café da manhã, para apresentar o novíssimo site da Maternidade a amigos, parceiros e jornalistas. Da Imprensa bauruense, marcaram presença os jornalistas Ricardo Polettini (TV Unesp), Ana Jacques (TV TEM), Dulce Kernbeis (JC) e Roberto Rufino, colunista deste Jornal. Entre os destaques do site, está o Berçário Virtual, acessado pelos endereços: www.msi.famesp.org.br e www.maternidadesantaisabel.famesp.org.br. Na foto 1, a partir da esquerda: Fabiano Milan, diretor técnico da Maternidade, Ricardo Polettini, da TV Unesp, Ana Jacques, da TV TEM, Antonio



Rugolo Jr., diretor-presidente da Famesp, e Adilson Zamarrin, diretor administrativo da Maternidade Santa Isabel. Na foto 2, a partir da esquerda: Roberta Fiuza Ramos, assessora ambulatorial da Famesp, Adilson Zamarrin, diretor administrativo da Maternidade

Santa Isabel, Deborah Maciel Cavalcanti Rosa, assessora hospitalar da Famesp, Fabiano Milan, diretor técnico da Maternidade, Leonardo Vieira Elias, coordenador médico da Maternidade, Antonio Rugolo Jr., diretor-presidente da Famesp, e Roberto Rufino.

Aedes em pauta

Divulgação



No dia 23/02, a FMB foi destaque em matéria do Tem Notícias 2ª edição: "Pesquisadores da Unesp de Botucatu isolam bactérias do intestino do *Aedes Aegypti*".

H1N1 no foco

Equipe do Jornal Diário da Serra, de Botucatu, entrevista o médico infectologista e professor da Faculdade de Medicina da Unesp, Carlos Magno Fortaleza, sobre o vírus H1N1



Com açúcar, com afeto: a história construída com lealdade, amizade e simplicidade



Reportagem e fotos:
Vinicius dos Santos

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Atualmente Cissa desenvolve suas atividades na Diretoria da FMB/Unesp; no local ela é benquista por todos os colegas de trabalho.

A entrevista, ou melhor, o bate-papo, foi precedido por um saboroso bombocado. Detalhe importante: feito pela própria entrevistada. Não é à toa que a mulher é considerada por muitos uma “mãezona”. O próprio doce que degustei minutos antes de iniciar a conversa lembrou aquelas tradicionais delícias preparadas com muito amor pelas mães. Por falar nisso, embora mãe de dois filhos, ela ainda não é avó. “Infelizmente”, diz.

Ela é conhecida por seu bom humor. Está sempre de bem com a vida, sorrindo e dissipando sua boa energia por onde passa. É aquela pessoa que temos prazer de encontrar pelos cantos do câmpus de Rubião Jr. e conversar durante alguns minutos. A receita para tamanha disposição? Encarar a vida, independentemente dos problemas, com coragem e alegria.

Maria Cecília Alves, mais conhecida como Cissa, mãe do Guilherme e do Felipe. Ahh, a idade? 60 anos. “Ainda bem que você veio antes de maio”, disse, com alegria, ao saber que a publicação seria veiculada antes de celebrar mais um outono. A

história de Cissa reflete a vida de muitas mulheres brasileiras. Graduada em Administração, ela se esforçou muito para oferecer à família o exemplo de mulher e mãe que todo filho gostaria de ter.

A Unesp

Era novembro de 1986 quando ela soube que não faria mais parte do quadro de funcionários de uma importante produtora de madeira industrializada da cidade de Botucatu. Após cinco meses fora do mercado de trabalho, Cissa recebeu a notícia de uma oportunidade no Setor de Diálise do atual Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB). Na época, o preenchimento da vaga era feito por indicação. “Na diálise fiquei por 14 anos”, lembra. Antes disso, já havia passado por outros empregos e desenvolvido atividades distintas das atuais.

Dúvida

Exercendo sua função no Setor de Diálise do Hospital, ela quis ir além. Prestou, no ano de 1987, concurso para a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). Foi aprovada. Porém, “funcionário da diálise não podia ser da Medicina, tinha que ser da Famesp (Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar). Eu não

pude conciliar os dois”, explica. “Fiquei dois meses pensando se ia para a Unesp ou se ficava contratada pela Famesp, porque não queria sair da Diálise”. Prevaleceu a decisão tomada pelo coração. Cissa abriu mão de se tornar funcionária da Faculdade e optou por dar continuidade em suas atividades dentro do hospital, ao lado dos pacientes. “Até hoje sou apaixonada pela Diálise. Adoro os pacientes de lá”, ressalta.

Sempre que tem condições, Cissa aproveita para fazer visitas aos pacientes e profissionais que trabalham no Setor de Diálise. Embora não atue diretamente no local, ela não perdeu e nem pretende perder o vínculo com os amigos da área.

Em seus olhos, durante a entrevista, foi perceptível o brilho que emanava todas as vezes que citava o período em que esteve na Diálise. “Não queria deixar de conviver com os pacientes”, reforça. E quem conhece um pouco essa figura sabe que ela tem apreço e consideração por seus semelhantes.

Foi durante o tempo em que esteve no HCFMB que Cissa conheceu o atual diretor da FMB/Unesp, professor Pasqual Barretti, à época dirigente do Setor de Diálise. De lá para cá são quase 30 anos e a relação entre o professor Pasqual e Cissa se estreitou bastante, de modo que atualmente ela trabalha como secretária e se tornou amiga do docente. “Me sinto uma pessoa da família. Toda a família dele (Pasqual) e de sua esposa me conhece”, lembra.

Função

Cissa tornou-se secretária do professor Pasqual Barretti na década de 90, quando ele assumiu a vice-chefia (na época vice-supervisão) do HCFMB. Sua atuação é semelhante à de uma assessora. Os contatos que devem ser estabelecidos pelo chefe passam pelas mãos de Cissa, que se empolga sempre que tem de agendar reuniões com deputados, senadores e outras autoridades políticas, pois gosta de interagir com as figuras públicas. “É uma relação de confiança”, diz.

E o futuro?

Após dez anos acompanhando professor Pasqual na Famesp (entre 2005 e 2015), Cissa atualmente está na FMB/Unesp, onde desempenha sua função de secretária/assessora. Sua intenção é cumprir, ao lado do chefe, os quatro anos de gestão iniciados em julho do ano passado. Questionada sobre o futuro profissional, ela responde, com seu tradicional bom humor, que este “a Deus pertence”.

Nosso bate-papo durou cerca de 40 minutos. A humildade e a simplicidade são virtudes perceptíveis mesmo com pouco tempo de conversa. Em alguns momentos ela se emocionou ao lembrar de passagens de sua vida, conforme relatado acima. Conheço a Cissa há alguns anos e confesso que desconhecia uma de suas qualidades: a culinária.

O bombocado, que veio antes da entrevista, deu um sabor a mais para nosso diálogo. Se o futuro a Deus pertence, como disse ela, que seja doce e prazeroso assim como sua personalidade e, claro, o bombocado. (V.S.)